

O Vulcão da Maya

De Deo Magalhães



Esta é a Maya. Maya é uma menina superinteligente que adora construir as torres mais altas e os castelos mais fantásticos com os seus blocos coloridos. Ninguém constrói como ela.



Um dia, enquanto tentava colocar o último bloco, o mais especial de todos, no topo da sua torre... CRASH! A torre inteira desabou, espalhando blocos por todo o lado.



Dentro da barriga da Maya,
algo começou a borbulhar.
Ficou quente, quente, quente!
Era o seu vulcão secreto a
acordar. Maya sentiu vontade
de gritar e bateu com os pés no
chão com muita força. BUM!
BUM!



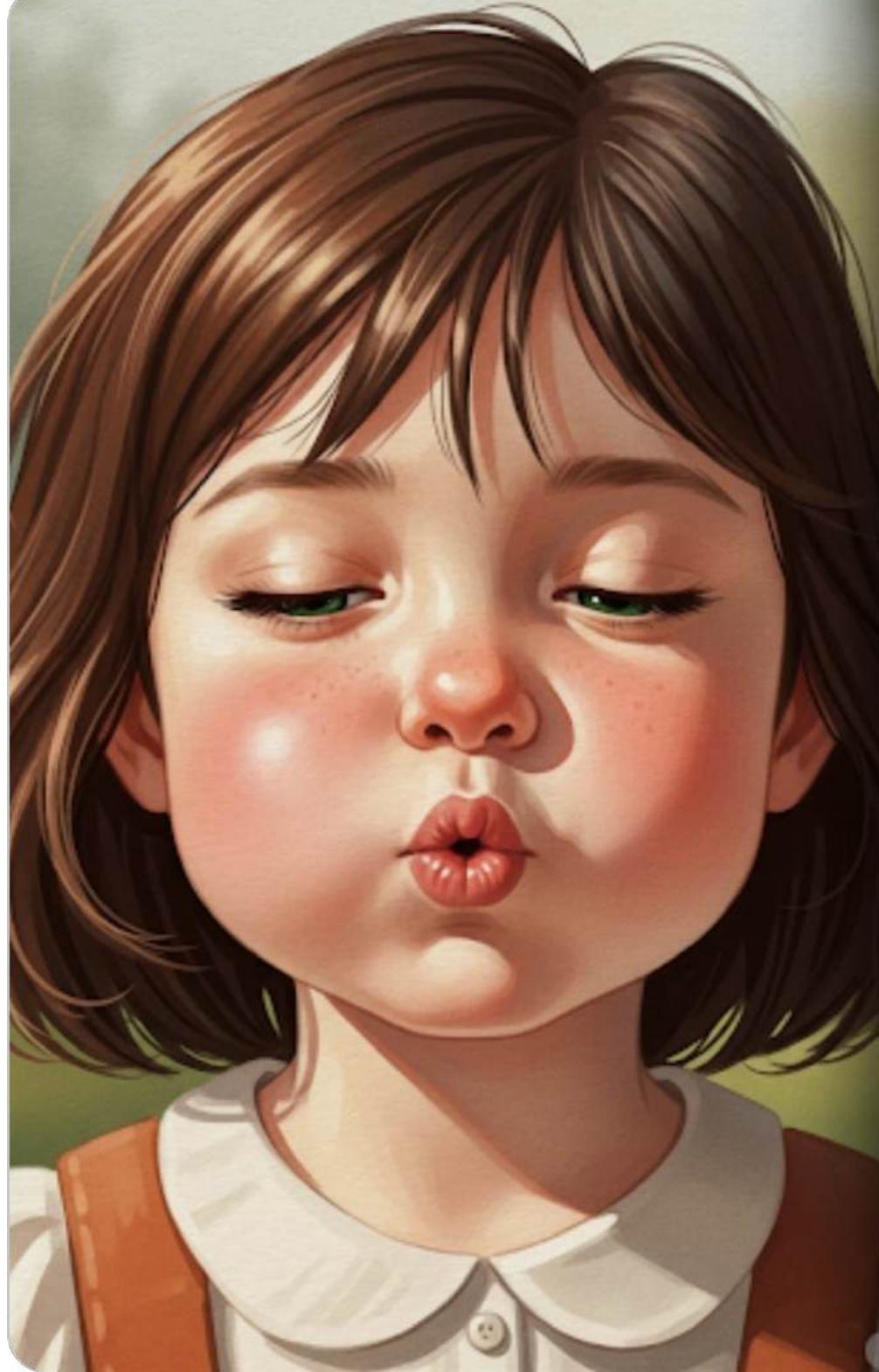
A mamã ouviu o barulho e aproximou-se calmamente. Ela não gritou. Ajoelhou-se e disse com uma voz suave: "Maya, parece que o teu vulcão está a entrar em erupção. Lembras-te do nosso lugarzinho calmo?"



Maya lembrou-se. No canto do seu quarto, havia uma almofada grande e fofinha e o seu urso de peluche, o Frederico. Era o seu Cantinho da Calma. Ela correu para lá e sentou-se, abraçando o Frederico com força.



O papá apareceu à porta do
quarto e disse baixinho:
"Lembras-te da nossa
respiração mágica para acalmar
o vulcão?" Maya acenou com a
cabeça.



Maya respirou fundo pelo nariz, como se estivesse a cheirar uma flor bonita. Depois, soprou o ar pela boca devagarinho, como se estivesse a apagar a fumaça quente do vulcão. PUFFFFF! Ela fez isto três vezes.



Aos poucos, o calor na sua barriga diminuiu. O vulcão parou de borbulhar. Estava a adormecer outra vez. Maya sentiu-se melhor.



Ela levantou-se e foi ter com o papá, que abriu os braços. Maya deu-lhe um abraço gigante e quentinho. "A minha torre caiu", disse ela com uma voz pequenina. "Eu sei, meu amor. Fiquei triste por ti", respondeu o papá.



Todos temos um vulcão zangado dentro de nós às vezes. Mas agora, a Maya sabia o que fazer: encontrar o seu cantinho calmo, respirar fundo e, depois, pedir o melhor remédio de todos: um abraço de quem a ama.